



ANÁLISE DO GENE UCP3 EM MULHERES SUBMETIDAS À AVALIAÇÃO DA FORÇA DA PREENSÃO PALMAR NA CIDADE DE GOIÂNIA – GOIÁS

LILIAN DE SOUZA TEODORO; RAPHAEL SILVA DA CRUZ; APARECIDO FERREIRA DE SOUZA; FERNANDA RIBEIRO GODOY; BERNARDES MINASI; APARECIDO DIVINO DA CRUZ

lilians.souza.teodoro@gmail.com

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, tanto no que se refere aos países desenvolvidos como aos países em desenvolvimento (COSTA et al., 2000). Observa-se em geral a perda de força da preensão palmar (FPP) com o avanço da idade cronológica do indivíduo. Mensuração da força muscular é um componente importante para se compreender o fenômeno da sarcopenia, sendo esta conduta comumente realizada pelos profissionais da área de saúde e pesquisadores que investigam o fenômeno. O fator genético também tem um papel relevante no envelhecimento e também deve ser compreendido. Dentre os aspectos genéticos, três importantes focos de estudo merecem destaques, o estudo da herança da genética nas famílias, das modificações epigenéticas do envelhecimento e da identificação dos genes e de seus papéis associados ao envelhecimento (RODENHISER & MANN, 2006). O estudo teve como objetivo avaliar a correlação entre a Força de Preensão Palmar (FPP), idade e variáveis antropométricas com genótipos do gene UCP3 em um grupo de 112 mulheres com idade acima de 18 anos. Foi observado nas mulheres avaliadas no estudo correlações negativas entre FPP e idade para ambos os genótipos CC e CT+TT rs15763 e rs1800849 do gene UCP3. A altura foi significativa em ambos os genótipos nas mulheres com correlação moderada e o peso para o genótipo CC (rs1800849). A altura é uma variável antropométrica que influencia diretamente na força muscular de um indivíduo. Novaes et al. (2009) avaliaram a FPP em 54 brasileiros de meia idade, e relataram correlação positiva entre FPP e altura. Quanto maior a estatura de uma pessoa maior será a área de secção transversal da musculatura do braço e da mão, o que permite maior geração de força localizada (BUDZIARECK et al., 2008). A discrepância entre a força muscular de homens e mulheres nas amostras populacionais é uma tendência fisiológica bem conhecida e relatada em vários estudos. Tanto os homens quanto as mulheres seguem o mesmo padrão de força durante a vida, mantendo também a mesma proporcionalidade de prejuízo da força muscular durante o envelhecimento (MOURA, 2008). Os dados deste estudo contribuirão para a atenção especializada à saúde, sobretudo para o grupo populacional de idosos.

Palavras-chave: Polimorfismo. Ucp3. Envelhecimento.